

REDAÇÃO SOBRE O TEMA: AS GÊMEAS NA PRAÇA

Bugiganga, cinema e cartas de amor

Por Gislaine Buosi

Quando minha irmã e eu saíamos para passear na praça da matriz, o banco de ferro, o pipoqueiro e as pombinhas nos esperavam. Naquela tarde, mais alguém nos esperava. Um rapaz alto, todo elegante, aproximou-se de nós, tirou do bolso do paletó um pacotinho azul, e disse:

— Para você!

Raquel, muito mais ousada do que eu, atirou-se na minha frente e recebeu o presente: nada de especial, uma bugiganga de quermesse – horrível!

Em poucos instantes, o rapaz colheu uma flor meio murcha do jardim, ofereceu a flor e o braço a Raquel, e ambos saíram em direção ao cinema, com o que fiquei muito chateada.

Raquel, mais tarde, ainda zombou de mim:

— Boboca! Mais um namorado que você perdeu! Ninguém manda ser tão tímida!

Chorei; não muito, mas chorei. Depois fiz um propósito comigo mesma:

— Raquel nunca mais vai zombar de mim!

Raquel e o moço passaram a trocar juras de amor, em cartas cheirando a talco.

Porém, havia uma coisa de que ele não sabia: Raquel era péssima escritora! Ela não acertava a ortografia, nem a colocação de pronomes, nem mesmo a conjugação de verbos. E então era eu, Rute – a boboca, quem escrevia as cartas que o rapaz pensava que ela mesma, Raquel – a ousada, a bonitinha, escrevia. Fiz isso uma, duas, três vezes, até que tive uma grande ideia: passei a escrever sem acertar a ortografia, nem a colocação de pronomes, nem a conjugação verbal!

Quando percebi que o rapaz começou a franzir a testa e a arregalar os olhos ao ler as cartas da Raquel, venci a timidez e escrevi uma carta de amor a ele – dessa vez, caprichei nos erres e nos esses, e então assinei, com letras bem arredondadas: Rute. Resultado? O rapaz ofereceu-me um pacote azul, uma flor das mais frescas do jardim, e nós, de braços dados, saímos em direção ao cinema.